

AO LARGO DA ILHA TERCEIRA

Investigadores de quatro países estudam habitats de mamíferos

Por que escolhem os golfinhos e as baleias os Açores? O que comem nos nossos mares? Que pistas podem estes dados revelar sobre o seu habitat e sobre como está a mudar ao longo dos anos? São algumas das perguntas que um grupo de investigadores de quatro países procura responder numa missão, que decorre esta semana, ao largo da Terceira a bordo do navio neerlandês “Pelagia”.

Luís Barcelos, aluno de doutoramento da Universidade dos Açores e bolseiro do Fundo Regional para a Ciência e Tecnologia, embarca nestas missões científicas há quatro anos. Desta vez é o único português a bordo do “Pelagia”, que se despede do mar nesta missão aos Açores, depois de mais de 30 anos a navegar.

A missão arrancou no domingo e só termina no próximo domingo. Durante uma semana, o navio estará ao largo da Terceira, entre Santa Bárbara e as Cinco Ribeiras.

Os alvos da investigação são mamíferos marinhos que fazem mergulhos profundos, mais concretamente três espécies: os grampos ou golfinhos de riso, as baleias de bico de sowerby e as baleias de bico de cuvier.

“Estamos a estudar o habitat deles, ou seja, o que existe nos sítios onde eles ocorrem, tentar perceber porque é que estão cá, de que é que se estão a alimentar, o que estão a fazer e qual é o comportamento alimentar deles”, explicou, em declarações ao DI, o investigador da Universidade dos Açores.

Luís Barcelos está integrado na equipa que faz recolha de DNA ambiental.

“Vamos até aos 1500 metros de profundidade e vamos recolhendo água de 100 em 100 metros, para depois filtrarmos essa água e fazermos uma análise genética para identificar o que estava ali, se eram peixes, que espécies eram”, revelou.

A informação é complementada com as imagens de três câmaras subaquáticas que descem à mes-



GOLFINHOS. Investigadores estudam habitat de três espécies de mamíferos ao largo da Terceira entre Santa Bárbara e Cinco Ribeiras

ma profundidade.

DOCTORAMENTO

Para Luís Barcelos, os dados recolhidos são também um importante contributo para o doutoramento.

“Estou a fazer um trabalho com peixes e mamíferos marinhos e tentar perceber qual será o impacto das alterações climáticas em espécies de peixes da Macaronésia”, adiantou.

O objetivo é perceber, com base em modelos estatísticos, se com o aquecimento das águas espécies que habitualmente existem em Cabo Verde migram para a Madeira ou para os Açores.

Nesta missão é possível identificar, de forma não invasiva,

“Pelagia” despede-se do mar nos Açores

espécies que podem fugir aos registos da pesca, por não terem ainda sido capturadas.

Há vários anos que missões internacionais estudam os habitats destes mamíferos em três zonas específicas ao largo da Terceira, onde é mais frequente serem detetadas.

“Este trabalho já vem sendo de-

MAR. Luís Barcelos, aluno de doutoramento da Universidade dos Açores, é o único português a bordo do “Pelagia”, que está esta semana na Terceira.

envolvido ao longo de vários anos, porque estes estudos para serem cientificamente robustos têm de ser feitos ao longo de vários anos”, justificou o investigador da academia açoriana.

Na última missão do “Pelagia” embarcaram investigadores de Alemanha, Países Baixos, Estados Unidos da América e Portugal.

No ano passado, a investigação foi feita pelo navio alemão “Meteor”. Quanto à próxima missão, ainda não há certezas.

“Estes cruzeiros científicos estão sempre dependentes dos financiamentos, sejam portugueses ou de outros países. Estamos a falar de somas muito avultadas”, destacou Luís Barcelos.